



Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
com estampilha..... 600 rs.  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
Rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.  
Annuncios e communicados, a 50 rs. linha.  
Repetições ..... 25 rs linha.  
Annuncios permanentes 5 »  
Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa  
Rua da Fabrica, n.º 11—

## A CRISE

Durante a semana finda, os jornaes fallaram muito da crise do ministerio. Porém nenhum explicava essa crise com fundamento plausivel. Atribuuiam-na a dissidencias no seio do gabinete, sem dizerem que motivo tinham essas dissidencias.

Apurou-se afinal que tal crise nunca existiu, que não passou de simples boatos, engendrados por aquelles que tinham interesses ligados á queda do ministerio.

Nada indica por enquanto a necessidade de se abrir uma crise.

Tem o governo maioria nas camaras, contando já se vê, com os deputados regeneradores que foram eleitos com o seu auxilio. Nenhuma das suas medidas tem encontrado viva opposição. A propria imprensa não se lhe mostra hostil.

Accresce a isto que algumas medidas de grande alcance economico foram elaboradas e postas em execução: que não consta ter-se forjado syndicatos como os que ennodaram os ministerios partidarios.

Se apesar de tudo não se apresenta desafogada a nossa situação financeira, não é isso devido a incuria ou desgoverno do gabinete.

Vae sendo cumprido o seu programma com excepção da liberdade eleitoral: os ministros preparam durante o interregno parlamentar medidas de bastante alcance.

Porque havia pois de cahir, sem ao menos se apresentar ás camaras?

Aspiram os regeneradores por tomar as redeas do governo

Comtudo nem apresentam programma que se differença do do sr. José Dias Ferreira, nem mesmo a sua imprensa tem hostilizado medidas algumas do actual ministerio.

E se a rotação constitucional dos partidos politicos assenta na differenciação dos seus principios não ha razão alguma para que ao ministerio Dias Ferreira succeda um regenerador, tanto mais que este partido tem no governo gente sua.

Nem a razão politica pôde servir de bases, porque o actual ministerio durante o periodo eleitoral, marchou de braço dado com o partido regenerador.

Por tudo isto é para nós fóra de duvida que não existiu a crise, nem tão pouco se planeava a ascensão ao poder do partido regenerador ou da facção Hintze Ribeiro, como alguns jornaes chegaram a afirmar.

E com ella nada aproveitava o paiz que quer mais administração do que politica.

## O MONTE-PIO

Por mais de uma vez temos advogado n'este jornal a ideia da criação d'uma sociedade de soccorros mutuos ou monte-pio para os artistas e commerciantes da nossa villa.

Diversas circunstancias teem obstado a que este projecto se realice, apesar da boa vontade de muitos.

Agora que amansaram as questões politicas e que entrámos na nossa vida normal, é tempo de deixarmos o nosso indifferentismo.

Vamos, pois, trabalhar com afinco em realizar esse plano, que tão bons resultados está dando em outros concelhos.

Aqui ha todas as condições necessarias para que essa sociedade progrida. Seria um erro, um crime até, não as aproveitarmos em beneficio de uma villa tão populosa como é a nossa.

Está já bastante adiantado um projecto de estatutos, que brevemente será apresentado em uma reunião.

Contamos com a boa vontade de todos.

Oxalá nos não enganemos. Se tal succeder não seremos nós os unicos prejudicados.

## Novidades

**Desordem grave**—No domingo á noite travou-se rija desordem entre os policias destacados n'esta villa e José de Araujo Pinto, José Soares Prezas, Joaquim Roiz Pinto Vita, Joaquim Diogo e o mudo Chia.

Ficaram presos pela policia José d'Araujo Pinto e José Roiz Pinto Vita, aquelle gravemente ferido por grande numero de golpes de sabre na região craneana, o Vita com leves contusões na cabeça e na cara, e o mudo Chia hastermente ferido no corpo.

O mudo Chia em seguida á desordem procurou fugir dos policias que o buscavam esbaforidos e, recolhendo-se a uma casa da rua da Motta, ainda ali não escaparia mesmo a altas horas da noite, se o dono da casa não o negasse insistentemente.

No dia seguinte appareciam em juizo—uma participação do sr. administrador d'este concelho, dizendo que o Araujo Pinto, o Vita e o mudo esperaram e agrediram de embuscada a policia, e a queixa dos presos dizendo que a policia os assaltara tambem de embuscada.

Até aqui os factos verdadeiros.

Como se travou a desordem, d'onde partiu a aggressão, o que se fez em seguida, são coisas que ainda não podemos averiguar, porque as versões contradizem-se e cada um conta a seu modo.

Em todo o caso confrontando o que dizem uns e outros calculámos o seguinte:

O Araujo, o Presas, o Vita, o Diogo, e o Mudo andaram, já de noite pelas tabernas da Estação, beberriando aqui e acolá. Já bastante embriagados sahiram da taberna da Maria, que fica na estrada nova e vieram descendo para os Pellames. Como estes individuos fizeram tal camaradagem é que ninguem percebe, mas está apurado que fizeram sucia.

Na descida da estrada o Araujo pegou-se como o Diogo. Questões de valentia provavelmente, porque ambos se reputam com força. Talvez ahi começassem a jogar o sôcco.

Provavelmente a esse tempo já se haviam retirado o Mudo, o Vita e o Presas, porém este, um pouco ao largo disparou alguns tiros de revolver.

Os tiros foram para o ar, como tambem está averiguado. Mas com que fim os disparou o Presas? Provavelmente para chamar a policia, que suppunha rondar a Estação, pois áquella hora, 7 e meia, costumam os dois policias assistir á chegada do comboyo.

Dois policias o 12 e 33 que seguiam para a Estação e passavam junto ao cemiterio correram para o local d'onde vinham os tiros e depararam alli com o começo da desordem.

Talvez tambem o Vita e o mudo voltassem para traz quando soaram os tiros.

E' certo que, chegando os policias houve um começo da lucta não já entre o Diogo e o Araujo mas entre os policias e alguém ou alguns d'aquelles individuos.

D'ahi resultou que um dos policias ficou desarmado e o outro com uma pequena contusão. Ninguem diz se do lado contrario ficou então alguém ferido, mas é possivel que sim. Parece tambem que todos os outros estavam d'accordo, porque consta que o Presas dissera áquelles policias que se retirassem porque ninguem lhes queria fazer mal.

Os homens ficaram conversando, e os policias foram á taberna de cima despir os capotes, vieram á Praça chamar os demais policias, que se armaram de ca-

rabinas e seguiram todos para o local da primitiva desordem.

Lá encontraram os mesmos homens.

O que então se passou é que nos parece impossivel averiguar com exactidão.

Começariam os policias por dar voz de prisão a todos aquelles individuos e resistindo elles a esse mandado, principiaram os policias a dar cutiladas? Principiariam logo os policias a distribuir cutiladas espicaçados pelos ferimentos do seu camarada?

A pejeia foi rija, já pelos importantes ferimentos e successivas cutiladas que apresenta um dos paus apprehendidos e que mostra que o seu dono se defendeu com vigor, já pelo tempo que durou. Que os policias perseguiram encarniçadamente aquelles homens vê-se no affan descomposto com que procuravam o mudo Chia já bem ferido.

Mas jogariam tanta cutilada com rasão?

Nada queremos dizer cem isto, sendo fóra de duvida que se passaram para o lado da policia o Diogo e o Presas e que os policias eram 6 ou 8 contra dois ou tres, perquanto da participação do sr. administrador apenas consta que os aggressores foram o Araujo e Vita.

O Araujo e Vita queixam-se ainda de que os ferimentos que apresentam não foram feitos durante a lucta mas já depois de presos e ao caminho do quartel.

Resta accrescentar que do lado da policia ha uns dois feridos, contando com o primeiro.

Desgraçadamente, n'esta importante questão não ha testemunhas imparciaes que deponham. Succede o mesmo que em muitas outras, que aqui se teem levantado.

Muito esperamos e temos absoluta confiança no poder judicial da nossa comarca. Oxalá a verdade se possa apurar por completo, porque o crime, quer tenha sido commettido pelos presos quer pela policia, quer por todos conjunctamente é devéras grave.

E' preciso tambem dizer-se que a politica nada teve com o começo d'esta desordem, nem mesmo depois. Comtudo os policias deixaram em paz os d'um grupo, enquanto sacrificou os de outro, sendo certo que todos estavam de sucia e se havia responsabilidade criminal, estavam todos n'ella envolvida. Sabe-se que a policia conhecia como seus companheiros e auxiliares de outros tempos o Presas e o Diogo.

Ora para evitar de futuro taes amixades, que deram logar ao aggravamento da desordem nós pedimos, a quem compete fazer render ao mais breve possivel o actual destacamento de policia, porque lhe falta a força precisa para prender desordeiros, que du-

rante o periodo eleitoral lhe fizeram companhia.

Agora que todos teem a melhor vontade de entrar no campo legal e que o sr. administrador do concelho é um dos que mais esforços emprega para se conseguir esse benefico resultado, acabemos com os elementos de desordem. Se a policia aqui está, como cremos, unicamente para executar a lei, venham policias imparciaes e não comprometidos nas eleições. Estes por mais que queiram, não podem desembaraçar-se das amidades e dos odios antigos.

N'isto não vae envolvida queixa alguma contra os policias aqui destacados. Longe de os accusarmos de factos criminaes praticados quer antes quer depois do periodo eleitoral, temol-os por vezes elogiado, porque mesmo durante o periodo das eleições não se tornaram salientes como os seus collegas do Porto. Mas o seu procedimento, durante a desordem de domingo á noite, faz-nos recear um pouco pelo futuro.

Mais vale que se retirem a tempo do que se encharquem em alguma embrulhada.

## Os rapasitos politicos

—Vimos de ha tempos dizendo que os rapasitos se mettem na politica.

Francamente, não applaudimos isto. Quer elles escrevinhem nos jornaes, quer appareçam nas ruas a dar batalha á pedrada, incommodam sempre. Aos rapasitos não convem a politica. Riem, brinquem, desenvolvam-se enquanto estão no seu tempo da meninice e não tomem os ares carrancudos, mysteriosos de que usam aquelles que teem de andar por ahi de porta em porta a pedir votos e aurdir tricas.

Isto vem a proposito das eleições que os rapasitos deram agora em simular aos domingos na feira do Martyr.

Formam elles em dois grupos, cada um com o seu titulo politico. Quando os grupos estão já bastante fornecidos de rapazes, desatam á pedrada e paulada. O que fica no campo, ou corre os outros pelos pinhaes dentro celebra a sua victoria com viverios.

Imagine-se por isto que bella educação politica levam estes futuros eleitores.

D'alli sahe com certeza uma data de caceteiros que, depois, é fugir d'elles.

Os paes faziam um grande beneficio á sociedade se lhes arrancassem as orelhas quando elles ehegassem a casa. E se o não fizerem, mande o sr. administrador do concelho tres policias para agarrar meia duzia d'elles e metteo-os na cadeia, porque depois os paes hão-de ter mais cautella.

Para arruaceiros bastam os que já cá temos e não são poucos.

**Vexames ao commercio**—Sempre em materia de contribuições os governos recommendam aos seus empregados a maxima descripção que conciliem os interesses do estado com a maxima moderação para com os contribuintes.

Ora muito maior cuidado se requer na fiscalisação do real d'agua, um imposto odioso e vexatorio com a sua rede de buscas e queixas. Se fiscalisando qualquer contribuição o empregado é digno de censura quando exagera no cumprimento dos seus deveres, com muita maior razão deve ser censurado quando abusa das facultades que os regulamentos do real d'agua lhe dão.

O commercio d'esta villa está deveras indignado contra os fiscaes do real d'agua, destacados no nosso concelho. Fazem todos os dias ouvir as suas queixas na repartição da fazenda.

Essas queixas fundam-se nos continuos autos de transgressão que levantam aos commerciantes a maior parte das vezes com razão plausivel como elles affirmam e vão provar.

Succede que em um só dia apparecem contra o mesmo negociante diversos autos, afim de que elle seja condemnado por cada um em 200 réis de multa.

Como aos arguidos não convinha contestar cada um dos autos, porque só em despezas com advogado e fiança gastariam mais do que a importancia pedida, foram ao principio confessando todos os autos levantados.

Por isto os empregados continuaram na sua faina, não pouco rendosa. Succedeu por vezes que se levantaram autos por falde se terem dado entrada de generos dentro das 48 horas, quando os generos tinham sido recolhidos em casas de venda devidamente avençadas.

Afóra estas muitas outras queixas fazem os commerciantes contra os referidos empregados.

Em virtude d'isto todos os arguidos entenderam que para parar o furor das denuncias levantadas pelos guardas, deviam contestar todos os processos de transgressão e descaminho, e ao mesmo tempo requerer perante o tribunal judicial um processo crime por abuso de funcções contra os empregados.

Bem sabem elles que este processo tarde será julgado, porque precisa de licença dos funcionarios superiores da fiscalisação; porem o corpo de delicto indirecto servir-lhes-ha de base para reclamar perante as estações competentes o castigo contra esses empregados.

Por enquanto limitamo-nos a pedir providencias para que sejam attendidas e devidamente apreciadas as queixas do nosso commercio. Tal estado de coisas é que não pode assim continuar, sob pena de qualquer dia se levantar ali algum conflicto, com que em nada aproveita o Estado.

Trataremos de melhor averiguar os factos, de saber quem é o instigador dos guardas, se por ventura o ha, para dizer-mos da nossa justiça.

Não esqueçamos mencionar que os commerciantes do concelho, sem distincção de partido tem encontrado no sr. administrador d'este concelho um grande auxiliar para combater as pretensões injustas dos guardas.

O sr. administrador tem admittido como é justo a defeza dos arguidos no processo preparatorio e assim, apreciando com verdadeiro conhecimento da causa o facto, faz justiça nos seus despachos.

E' esta uma prova bem concludente de que a auctoridade administrativa quer concorrer pela sua parte tanto quanto possivel para que acabem os rancores, as desigualdades e as injustiças, que sempre arrastam politicas violentas. Se não fosse esse o seu proposito poderia, valendo-se dos guardas, fazer trica e exercer vinganças.

Bem haja por isto. Faça-se justiça a todos, como nós sempre temos feito, elogiando os nossos adversarios quando praticam actos dignos e alevantados.

Pode a alguém desagradar esta norma de procedimento. Mas isso que importa, se o povo ha-de afinal receber o seu beneficio influxo?

Cooperemos da melhor vontade para reparar antigos erros, que todos commetemos e em que mais ou menos somos responsaveis.

**Annos**—Foi na terça-feira o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> esposa do nosso bom amigo Antonio Fernandes Ribeiro da Costa.

Por esse motivo reuniram os srs. Costas na sua casa da Estação o *haute gom* da nossa villa e alguns cavalheiros que de fóra vieram assistir ao seu baile.

Fez n'essa noite, para todos devéras agradável, as honras da casa a ex.<sup>ma</sup> esposa do nosso amigo Antonio Costa com aquella distincção e affabilidade que a tornam em extremo captivante.

Dançou-se animadamente até quasi ás duas horas da manhã.

**Rectificação**—Pedem-nos que declaremos que o sr. Dias Simões nada tem com a redacção politica do nosso collega «Folha d'Ovar».

Esta declaração vem a proposito do que escrevemos no nosso primeiro artigo do numero passado.

Pela exposição que nos foi feita estamos hoje convencidos de que o sr. Dias Simões nada tem com as idéas politicas d'aquelle jornal, para onde apenas mandava versos e trechos litterarios.

Isto em nada modifica as ideas que então expendem e que estamos dispostos a seguir. Vem apenas para não imputar responsabilidades a quem as não tem.

Visto que o sr. Dias Simões não é, nem quer ser auctor dos escriptos politicos da «Folha d'Ovar» está plenamente no seu direito, e seria injustiça da nossa parte continuar a attribuir-lh'os.

Se o fizemos foi em plena boa fé, accitando as versões da opinião publica.

Com a referencia ao seu nome nem pensamos em deprecial-o, nem eleva-lo. Tivemos apenas em vista a verdade.

Hoje ainda o nosso correspondente de Lisboa se refere ao seu pseudonymo, como redactor politico, porque não tem conhecimento d'esta declaração, mas allusões findarão nas correspondencias seguintes.

**Ultimos traços**—Depois de apuradas as eleições da camara vendo o enorme fiasco que o sr. Aralla deu, a ponto de todo o seu povo o abandonar indignado, fizemos desde logo tenção de não dizer nada mais a seu respeito.

Repugna-nos sempre atacar um homem morto. Os cadaveres mereceram sempre, se não o respeito, ao menos o perdão dos vivos. E se o sr. Aralla ainda vive nas solidões do Matto Grosso, quasi abandonado do convívio social, comtudo a sua vida politica acabou.

E como nunca quizemos falar e criticar o *homem*, como a nossa guerra se dirigia apenas ao politico, restava-nos só rezar-lhe o *Requiescat in pace*.

Porém uma picuinha arranjada pelo sr. Aralla contra nós, só para nos vexar, desfez por algum tempo aquelle nosso intento generoso, arrastou-nos outra vez para o campo da lucta, afim de lhe mostrarmos que nenhum receio temos das suas questiunculias.

Estas porem findaram, ou pelo menos estão suspensas por algum tempo, até que um tribunal superior decida a pendencia.

Nenhuma razão ha, pois, para que mais nos occupemos d'aquelle que durante annos figurou na politica da terra.

Fique em paz. Já não merece sequer as honras d'um ataque. Em paz e... ás moscas.

Porem se algum dia por qualquer fatalidade quizer quebrar a indiferença geral que cobre o seu nome: se pretender incommodar os vivos com pretensões desarrasoadas cá nos terá outra vez no nosso posto, não para o criticar a serio, mas para o esmagar por meio do ridiculo. Então obrigal o hemos a passear por ahi de braço dado com os rapasitos da mercearia, sua unica guarda d'honra.

Descance por uma vez em paz aquelle que durante tantos annos incommodou tanta gente.

**Pesca**—Provavelmente não haverá mais pesca na nossa costa. Crêem os pescadores que a *safrid* terminou, e até os senhorios das companhias já mandaram recolher os apparatus para os armazens onde invernarão.

Os resultados de toda a safra foram bons, não pela grande colheita da sardinha, mas pelo preço elevado que a pesca manteve durante quasi todo o tempo.

Tambem os commerciantes da sardinha tiveram bons lucros. Em resumo—o anno foi razoavel para todos.

**Senhora da Graça**—Brevemente vão começar os trabalhos da reedificação da capella da Senhora da Graça.

Vimos a planta da nova capella em casa do nosso amigo sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira.

Opavimento da nova capella será elevado ao nivel das estradas, quel he passam proximo e será accresta para o nascente.

Merecem os mais alevantados elogios os membros da confraria que envidam todos os esforços para que a corporação prospere.

**Junta da parochia**—O povo da nossa freguezia d'Ovar acaba de prestar subida homenagem ao sr. dr. Aralla.

Que importa que s. ex.<sup>a</sup> tives-

se perdido as eleições de deputado e da camara? Nada em comparação de vencimento na eleição que ultimamente se realizou na egreja parochial de S. Christovão d'Ovar,

S. ex.<sup>a</sup>, sem que a auctoridade administrativa lhe prestasse qualquer auxilio, batendo-se contra dois grupos colligados, conseguiu ser eleito por bastante maioria, vogal **substituto** na junta de parochia da sua freguezia.

Não poderá mais dizer como Scipião *ingrata patria non possuirás meus ossos!* Não, positivamente não. A terra, a patria do sr. dr. Aralla, é bem digna de receber os seus ossos, porque, quando todo o circulo, todo o concelho o repelliu da urna, restou-lhe fiel a sua parochia, a sua freguezia, os seus visinhos que o escolheram para vogal substituto da sua junta.

Este preito de consideração, esta gloria mericidissima, teve lugar no domingo passado, em que se fez a eleição e a proclamação!

A parochia d'Ovar jámais poderá ser apodada de ingrata.

E foram **onze votos** em trinta o sete, onze votos que saldaram uma divida!

Foram onze os eleitores que votaram de chapa no nome do sr. dr. Aralla—*Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus.*

Tal fol a boa nova que logo em officio o presidente da meza eleitoral sr. Manoel Gomes Pinto, communicao ao novo eleito do povo, e se não officiou ao reverendo parcho para celebrar *Te-Deum*, como no apuramento da eleição de deputados, foi porque a lei eleitoral a tanto o não auctorisava.

Afinal a junta da parochia da nossa freguezia ficou assim composta.

#### VOGAES EFFECTIVOS

O Reverendo Parcho Caetano da Cunha Farraia  
Manoel Pereira Carvalho  
Gonçalo Ferreira Dias  
Antonio Luiz de Sá Junior

#### VOGAES SUBSTITUTOS

Manoel d'Oliveira da Cunha  
Manoel d'Oliveira Folha  
José Antonio Alves Ferreira  
Dr. Manoei d'Oliveira Aralla e Costa  
Emgydio de Souza Campos.

Concorreram á urna 37 eleitores.

#### O registro das unhas

—Uma das coisas mais curiosas do corpo humano é o registro que tem as unhas, das crises da vida, das enfermidades que passam e até dos desgostos que se soffre. O ataque grave de uma enfermidade parece que suspende a vida, e este phenomeno revela-se nas unhas cujo crescimento fica paralyzado, produzindo uma especie de nodoa. Basta examinar as unhas de um enfermo para conhecer na nodoa que algumas d'ellas apresentam, a parte que cresceu desde que sobrevem o ataque a gudo. Cada enfermidade produz effeitos distinctos nas unhas e os seus effeitos n'estas variam muitissimo a sua duração. O apendice corneo dos nossos dedos tarda quatro mezes e meio

em renovar-se por completo; n'umas doencas basta esse periodo de tempo para fazer desaparecer a nodoa indicadora da crise; em outras a nodoa perpetua-se anno e meio ou dous annos. Isto succede, por exemplo, á pessoa que parte um braço: as unhas correspondentes áquelle membro permanecem manchadas durante 18 mezes por termo médio emquanto que as do outro braço offerecendo o aspecto normal. A data em que um individuo soffreu um palmonia dupla, ve-se claramente nas suas unhas unhas, passados uns poucos de mezes.

A' medida que fôr mais grave a enfermidade, mais accentuada é tambem a nodoa. E ha doencas como a febre aguda, acompanhada de altas temperaturas, em que a unha se parte ao meio. As graudes afflicções e as tenções nervosas deixam tambem o seu signal nas unhas.

De tudo isto, se deduz a existencia de um phenomeno physiologico interessante, e de que durante as grandes crises do corpo, toda a força da vida se reconcentra no ponto ameaçado deixando de certa maneira abandonadas as funcções menos essenciaes.

E aqui está como a unha é um bom registo hygienico de cada um!

**Evasão celebre**—Mais uma evasão celebre. Um grande criminoso russo, Savin, que tinha commetido cinco mortes e fôra condemnado a trabalhos publicos por toda a vida, acaba de fugir da Siberia. Com um serrote, feito de uma mola de relógio, limou a grilheta e os varões da prisão e conseguiu fazer a viagem da Siberia até Moscow, onde já se sabe que elle esteve, passando depois para a Allemanha. Coragem e sorte!

**Condecoração sueca**—Um despacho de Christiania noticia que o rei Oscar II acaba de nomear Pasteur gran-cruz da Ordem de S. Olaf, por occasião do septuagesimo anniversario.

Essa Ordem, que foi instituida por Oscar I para recompensar toda a especie de serviços, tem o nome do príncipe a quem se attribue a introdução do cristianismo na Noruega.

A fita é vermelha com uma risca azul entre duas brancas em cada beira.

**O desespero d'um apaixonado**—Durante a madrugada de hontem, um individuo de nacionalidade franceza, entrou em casa de um hebreu, residente em Tanger e feriu com uma navalha a mulher d'este, cinco filhos e uma creada.

O francez fugiu após o crime e ainda não foi possivel descobri-lo.

Affirma-se que o mobil do crime fôra o despeito da creada ferida não corresponder ao amor que o criminoso lhe dedicava.

O chefe da familia estava ausente na occasião do crime.

**Questão entre dois artistas**—Durante o ensaio dos «Huguenotes» que se realizou ante-hontem de tarde no theatre Real de Madrid, deu-se um desaguisado entre o tenor Macioni e o director da orchestra, sr. Mancinelli, em consequencia d'aquelle

rtista interpretar mal uns compassos no dueto do segundo acto.

O director da orchestra fez a observação devida e Marconi respondeu que devia cantar por aquella fórma, o que motivou aaspera replica de Mancinelli.

Marconi não gostou da resposta, por causa da numerosa assistencia ao ensaio, e parece que, depois de harmonizada a questão, o tenor tirou em condição que aos ensaios não deverão assistir individuos extranhos ao theatro.

**Neron**—Estreou-se no dia 30 com grande successo, no theatro Hespanhol um drama fragico em verso, em tres actos, intitulado—«Neron».

### TESTEMUNHO

As Vasconcellos d'Abrantes  
—D'Abrantes ou da Certã—  
Tem vestidos elegantes  
—Uns de sêda, outros de lã.

E dizem as Vasconcellos  
—Que p'ra quem quer fazer vista—  
Não há vestidos mais bellos  
Do que os da Laura, modista!

Laura Almeida, ateliers de modas, 19, Calçada Nova de Sant'Anna, Lisboa.  
Veja-se o annuncio.

### NOTICIAS DO PORTO

#### Porto, 2 de Dezembro

A gloriosa e inolvidavel data de 1640, que nas mais brilhantes paginas da Historia se conserva archivada em caracteres d'oiro, a data que para Portugal constitue um dos seus mais heroicos e notaveis feitos, passou quasi que despercebida, correu esfusante como o reflexo do relampago, na cidade do Porto.

Nem a mais leve manifestação de regosijo se fez sentir.

Ainda ha bem poucos annos, uma corporação d'esta cidade, tomou sobre si a iniciativa de promover no 1.º de dezembro, festejos, que foram coroados do melhor exito. Hoje porém, parece que a data de 1640, foi lançada no esquecimento, pois nem a bandeira nacional, foi hasteada nas frontarias dos edificios.

Não nos causa surpresa tal facto; notamos apenas que no mais simples dia de regosijo, se considera como sendo de grande gala; e para Portugal, que esta data recorda uma conquista, um verdadeiro amor pelo coração da Patria, não se trepidou em conservar enrolado o pendão, que n'este dia devia ser desfreado—a bandeira nacional.

Ponhamos, pois, termo a este ponto, e desempenhem-nos da missão de que somos incumbidos, isto é, esclarecer os nossos presados leitores, das principaes occorrencias que se vão desenrolando durante a semana.

Ora, eis, principiemos pela solemne

*Distribuição de premios*—No edificio da municipalidade, procedeu-se hontem á distribuição dos premios «Camões», instituido pelo considerado jornal «O

Commercio do Porto», aos alumnos que obtiveram classificação nos diversos exames, ultimamente realizados.

Presidiu ao acto o em.<sup>mo</sup> cardeal D. Americo, tendo por secretarios os snrs. visconde de Castro e Solla, e dr. Oliveira Monteiro, presidente do municipio portuense.

A vasta sala das sessões, estava artisticamente decorada, e cerca das duas horas da tarde, deu-se começo ao solemne acto.

Pronunciaram brilhantissimos discursos, incitando a mocidade ao estudo os snrs. cardeal D. Americo, dr. Oliveira Monteiro, Bento Carqueja, proprietario do «Commercio do Porto», e o rev. Francisco José Patricio, que nas suas phrases, fez, rememorar o inolvidavel canto de Camões—

Esta é a ditosa patria minhã amada.

Foram distribuidos aos alumnos, exemplares dos «Heroes do trabalho», e diplomas, artisticamente executados. Os volumes distribuidos, eram ornados d'um frontespicio artificial, um delicioso trabalho typographico, impresso em variadas côres.

A' entrada do edificio municipal fazia a guarda de honra, uma companhia do corpo de salvação publica, acompanhada da respectiva banda; ostentavam grande uniforme.

*As eleições parochiaes*—Tranquillas e serenas, passaram, nas diversas freguezias, as eleições de juntas de parochia.

*Um comicio*—No domingo ultimo, reuniram no salão da Porta do Sol, as classes do Porto, afim de sollicitarem do governo, o não augmentar as pautas, por quanto isso seria prejudicial á industria nacional, sobretudo ás classes operarias.

Usaram da palavra varios operarios, combatendo a ideia da revisão das pautas.

Para o proximo domingo está annunciado novo comicio.

*O frio*—Está no seu auge o inverno. O frio intenso que temos experimentado estes dias, recorda nos o mais rigoroso mez do anno, parecendo entorpecer-nos os nervos, uma tal geada. A *toilette* que guarnece o mais caprichoso *hyg-liff* são desdepesado «*drague*», de diagonal, á mais grossa calça de fazenda entrançada.

Torna-se insupportavel, um tal frio; porém, todos os protestos e representações, são trabalho baldado.

*Os academicos*—Reuniu hontem em assembleia geral a classe academica, afim de resolver e deliberar varios assumptos que prendem com aquella corporação.

Entre varios oradores, fallou o sr. Eduardo de Souza, que foi entusiasticamente victoriado.

*O agio*—As libras no Porto, teem actualmente o agio de 1:100 reis cada uma.

*Os palcos*—Uma epocha feliz para os nossos theatros, é incontestavelmente a actual. Depois da 29.ª recita com a applaudida opereta «Burro do sr. Alcaide», que por emquanto é forçada a retirar-se da scena, tem amanhã a «*première*», a zarzuella «El-rei damnado», extrahida do hespanhol pelo sr. Accacio Antunes. A peça é posta em scena com desusado esplendor, e a mise-scene do actor-ensaiador Taveira, são elementos de sobra para

«El-rei damnado» se conservar por largo tempo em scena, n'aquelle theatro. Assim seja; da peça veremos e fallaremos depois.

—O Infante D. Affonso, teve uma feliz inauguração com a presente companhia, que alli se está exhibindo sob a direcção do eminente tenor comico D. Pablo Lopez. Deve realizar-se hoje, n'aquelle theatro a festa artistica d'aquelle tenor.

Diz-se que lhe está preparada pelos seus amigos, uma verdadeira noite de festa.

—No Chalet, está em ensaios uma peça, original do sr. Firmino Pereira.

*Velocipedistas*—O club velocipedista do Porto, promove para domingo, na rotunda da Boa-vista, uma corrida de velocipedes, dedicada ás damas do Porto.

Foi incumbido da ornamentação d'aquelle local, o habil ornamentista sr. José Moreira de Mattos.

—O intenso frio, apoderouse de nós, forçando-nos a fazer alto, na nossa chronica, e por isso, temos dito.

J. J. O.

### Carta de Lisboa

Caros leitores

Queria primeiro que tudo darvos noticias do *Carapau*, porque deveis ter estranhado a falta da sua correspondencia no ultimo numero da «Folha d'Ovar»; mas tenho a dizer-vos que não sei o que é feito de sua excellencia.

Quem sabe se estará com alguma phtisica no miolo?

E' muito provavel, e portanto o melhor é deixal-o em paz.

—Li o ultimo numero do «Povo d'Ovar», e achei muito justa a apreciação que elle fazia aos sustentaculos da «Folha d'Ovar», no seu artigo do fundo. Agora resta-me dizer uma coisa: O sr. redactor do «Povo d'Ovar» não devia tratar de tal assumpto em artigo do fundo. Perdõe o sr. redactor esta pequena censura; mas, pensando bem, ha-de acabar por me dar razão. Elles é que se hão de rir ao ver os seus nomes estampados em artigo do fundo, porque realmente é ligalhes importancia.

—Mal diria Silvestre Agreste ao offerecer o seu livrinho, que o esperava uma tão cruel decepção!

O sr. Dias Pereira é um *ingrato*. Agradece d'aquelle fórma o *riso* que o sr. Agreste lhe offereceu com tão boa vontade.

O céns, que decepção! E' caso para abandonar de todo a litteratice; mas o sr. Ameno não fará tal!

Não deve abandonar a litteratura, não deve emfim privar nos dos seus bellos escriptos, pelo simples facto de um senhor lhe dar tão triste acolhimento. A victoria é tanto maior, quanto mais renhido fôr o comtate.

Alexandre Herculano tambem teve muitas decepções, e uma d'ellas foi quando estava escrevendo a Historia de Portugal.

Esta fel-o desanimar, naturalmente porque já estava gasto, mas o sr. Silvestre está novo, uma *creança* cheia de vida, e portanto é justo que combata, que lucte para colher os louros da victoria. Um aviso: como está perto do

mar, tenha cuidado não vão as suas litteraturas cheirar a peixe, que é uma pena. Trate tambem de politica, entre bem n'ella, porque d'essa massa é que se fazem os grandes deputados, os grandes homens. O sultão do Matto-Grosso, antes de ser o que é, tambem devia ter sido como o senhor, e olhe que com certeza não era tão forte em litteratura. Ainda assim nunca abriu bico em S. Bento, porque não queria talvez desperdiçar a sua eloquencia.

—Chegou-te a vez, amigo Jayme. Desculpa fazer-te esperar.

Não te assustes, *menino*, que não sou o *papão*, eu sou muito boa pessoa, incapaz de fazer mal ás *creancinhas*. Queria-te só perguntar que mal te fizeram as *pequenas* de S. Miguel, a quem já não distrahes com as tuas frescas cantigas ao violão? Foi a senhora D. Politica que te deu volta ao miolo, que te desafinou a macacaria?

Foge d'ella, que estás perdido.

Conheces este dictado: quem te manda a ti sapateiro tocar rabeção? Analysa-o bem, se és capaz, e verás o quanto elle tem de verdadeiro. Posso-t'o garantir eu, que já estou velho, e por isso muito conhecedor do mundo.

Chega-te ao Marques e Antonio Augusto, que eu tenho na conta de muito bons *rapazinhos*, pede-lhes que te dêem conselhos, e verás como os d'elles se parecem com os meus. A não ser que se lhes mettesse tambem em cabeça o serem politicos. E' pena porque se perdem umas *joiasinhas*.

Peço-te um favor: visto te teres na qualidade d'um bom *escriptor*, quando por ahi apparecer algum artigo do teu collega José Maria da Graça, revê-o bem, para que não seja querellado, sim? Faze-me este favor se te não custa muito. Por hoje deixo-te em paz. Sou um grande apaixonado por musica, e quero ir hoje até ao Colyseu ver a «Norma». Excentricidades de velho, meu rapaz. Adeus sim?

E vós, caros leitores, desculpae a massada.

Até a semana.

Y.....

### ANNUNCIOS JUDICIAES

#### ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 8 de Dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematadas por quem mais der sobre o seu valor, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Maria de Jesus, que foi da Torre, freguezia de S. Vicente, sendo todas as despezas á custa dos arrematantes, as seguintes:

#### PROFRIEADAES

Uma leira de matto e pinhal, chamada o «Matto Alves», sita na Torre, freguezia de S. Vicente, alludial, a partir do norte e nascente com Domingos Francisco da Silva

Pereira, e sul com Antonio Gomes d'Oliveira Santos, no valor de 131\$000 reis.

Um matto e pinhal, chamado o «Saibreiro», sito na Gesteira, limites da Torre, freguezia de S. Vicente, alludial, a partir do norte com Domingos Maranhão, e sul com caminho publico, no valor de 90\$000 reis.

Uma propriedade de matto, alludial, chamada a «Pedreira», sita na Gesteira, limites da Torre, freguezia de S. Vicente, a partir do norte e poente com Domingos Maranhão, no valor de 50\$000 reis.

Uma leira de matto e pinhal, alludial, chamado o «Matto das Sete Fontes», sita nos limites da Torre, freguezia de S. Vicente, a partir do norte com Domingos Maranhão, e poente com Francisco Euzébio, no Valor de 50\$000 reis.

Ovar, 17 de Novembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(161)

### ARREMATACÃO

(2.ª Publicação)

No domingo 18 de dezembro proximo pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca sito na Praça d'esta villa ha-de ser posta em praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação a propriedade abaixo mencionada penhorada aos executados Antonio da Rocha e mulher Camilla Dias do logar do Cadaval freguezia de Vallega na execução hypothecaria que n'esta Juízo lhes move Manoel d'Almeida Brandão casado calafate da rua do Bajunco d'esta villa e todos d'esta comarca, a saber: Uma morada de casas térreas com todas as suas pertencas e servidões sita no logar do Cadaval freguezia de Vallega d'esta comarca, que confronta do norte com Seraphim Theodosio, sul com herdeiros de Antonio Vareiro, nascente como mesmo, e do poente com a estrada publica avaliada em 133\$000 reis. Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 25 de novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Frederico Couto Caminha Aragão

(162)

## BOM NEGOCIO

Trespasa-se o Hotel do Furadouro ou vende-se todos os moveis pertencentes, por seu dono não o poder administrar.

Tambem vende um bilhar, de nogueira e pao setim em bom uso.

O proprietario  
Silva Cerveira.

OVAR

## ARMAÇÃO

Vende-se uma, toda envidraçada e quazi nova, com um bom balcão, de loja de fazendas.

Pode, quem quizer, dirigir-se á redacção d'este jornal que aqui se diz.

## A AVÓ

POR

## ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição, correcta e augmentada pelo auctor.

Sairá em cadernetas semanas de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.<sup>a</sup>

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA  
OS

## Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação  
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Publicada a 1.<sup>a</sup> caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

## UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão—O Castello da Raiva de L. Stapleau—Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant.—O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet.—Clotilde de Alphonse Karr.—Sapho de A. Daudet.

## CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

## LAURA ALMEIDA

Ateliers de vestidos e chapéus

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19  
LISBOA

Esta casa acaba de contractar novas modistas de vestidos e chapéus, cujo o bom gosto e elegancia são sobejamente conhecidos.

Toma conta d'encomendas para a provincia, encarrega-se d'envoaves de noiva e de baptisado, envia—franco de porte—AMOSTRAS E FIGURINOS a quem os pedir e pelas condições em que está montada, ninguém pode competir.

PREÇOS DE COMBATE. VESTIDOS feitos a 6:000, 7:000, 8:000, 9:000, 10:000, 11:000, 12:000 e mais preços.

CHAPEUS a 1:500, 2:000, 3:000 e 4:000 reis, Capas, casacos, etc.

Feitio de vestido..... 2:500

Feitio de vestido de seda..... 3:500 ou 4:000

Feitio de chapéu..... 500

N. B. Os vestidos de luto, fazem-se em 24 horas.

Pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LAURA ALMEIDA

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19—LISBOA.

## BIBLIOTECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 réis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

## REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciulo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 réis. Requisições á Empreza Editora—LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciulos.—Beco da Amoreira, 9, 3.<sup>o</sup>

No preço:—Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portuguesa. Preço do fasciulo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora—LETRAS E LEIS.

## CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS  
E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

e

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde  
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,  
PORTO

## AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>  
26, Rua do Marechal Saldanha  
26—Lisboa.

## ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria  
e ex-professor do Lyceu Central do  
Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

LOEN TAXIL

## OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.<sup>e</sup> FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatória  
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctoriseção do em.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve  
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,  
e abençoando-o, e que foi louvado  
pelos ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Sees, Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim, Bispo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciulos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras Preço de cada fasciulo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciulos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se hão tres fasciulos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

## OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

MAURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA  
ARTES E OFFICIAS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

## RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis

« ..... 420 «

Deposito—Livraria Portuguesa, Loyos, 56—Porto.

## A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS  
PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.<sup>o</sup>  
de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis  
4\$000—6 mezes 2\$100  
rs.—Numero av lso rs.  
200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENÈLOUX, SUCCESORES—PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,  
Antonio da Silva Nataria  
Antonio Ferreira Marcellino.